

Millenium, 2(Edição Especial Nº20)


pt

**INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA EM CONTEXTO COMUNITÁRIO NA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: REVISÃO SCOPING**

**MENTAL HEALTH AND PSYCHIATRIC NURSE SPECIALIST INTERVENTIONS IN THE COMMUNITY CONTEXT IN PEOPLE WITH MENTAL ILLNESS: SCOPING REVIEW**

**INTERVENCIONES DE LA ENFERMERA ESPECIALISTA EN SALUD MENTAL Y PSIQUIATRIA EN CONTEXTO COMUNITARIO EN PERSONAS CON ENFERMEDADES MENTALES: REVISIÓN SCOPING**

Maria Varanda<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0009-0009-2379-4089>

Tânia Vilar<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0009-0008-6487-0722>

Lídia Moutinho<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-5076-0612>

<sup>1</sup> Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal

<sup>2</sup> Hospital de Cascais, Cascais, Portugal

Maria Varanda – maria31varanda@gmail.com | Tânia Vilar – vilar1992@hotmail.com | Lídia Moutinho - lmoutinho@esel.pt



**Autor Correspondente:**

*Maria Varanda*

Avenida dos Castanheiros  
2635-279 – Sintra - Portugal  
maria31varanda@esel.pt

RECEBIDO: 06 de março de 2025

REVISTO: 04 de maio de 2025

ACEITE: 04 de setembro de 2025

PUBLICADO: 14 de outubro de 2025

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

## RESUMO

**Introdução:** Pelo impacto global das perturbações mentais a nível da qualidade de vida e funcionalidade-da pessoa, a intervenção em saúde mental tem sido uma prioridade. A presença do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (EEESMP) nas equipas de saúde mental comunitária visa cuidados holísticos de prevenção, promoção e otimização da saúde mental da pessoa no seu contexto social.

**Objetivo:** Mapear as intervenções do EEESMP com a pessoa adulta com doença mental, no contexto comunitário.

**Métodos:** *Scoping Review* realizada de acordo com a metodologia PRISMA-ScR, os critérios de elegibilidade sugeridos pelo método Joanna Briggs Institute e a mnemónica PCC: população, conceito e contexto. A pesquisa foi realizada nas bases de: EBSCO, Nursing Reference Center e Google Scholar.

**Resultados:** 6 artigos foram incluídos na revisão. Da sua análise constata-se que as intervenções mapeadas pela revisão apoiam-se na terapia cognitivo-comportamental. Emergiram 3 temas: intervenções psicoeducativas especialmente no que se refere à promoção de estilos de vida saudáveis; intervenções psicoterapêuticas como a relação terapêutica; gestão do comportamento de adesão ao regime medicamentoso.

**Conclusão:** Os resultados permitiram identificar intervenções do EEESMP em contexto comunitário. É necessário maior investimento na implementação e publicação dos resultados das intervenções EESMP com a pessoa com doença mental em contexto comunitário.

**Palavras-chave:** enfermagem psiquiátrica; serviços comunitários de saúde mental; doença mental; cuidados de enfermagem; scoping review

## ABSTRACT

**Introduction:** Due to the global impact of mental disorders on a person's quality of life and functionality, mental health intervention has been a priority. The presence of the Mental Health and Psychiatric Nurse Specialist (MHPNS) in community mental health teams aims to provide holistic care to prevent, promote, and optimize the person's mental health in their social context.

**Objective:** Map the MHPNS interventions with adults with mental illness in the community context.

**Methods:** Scoping Review carried out according to the PRISMA-ScR methodology, the eligibility criteria suggested by the Joanna Briggs Institute method, and the PCC mnemonic: population, concept, and context. The research was carried out on the following databases: EBSCO, Nursing Reference Center, and Google Scholar.

**Results:** 6 articles were included in the review. From its analysis, it appears that the interventions mapped by the review are based on cognitive-behavioral therapy. 3 themes emerged: psychoeducational interventions, especially regarding the promotion of healthy lifestyles; psychotherapeutic interventions in which the therapeutic relationship was privileged; management of adherence behavior to the medication regimen.

**Conclusion:** The results made it possible to identify MHPNS interventions in a community context. Greater investment is needed in publishing the results of MHPNS interventions with people with mental illness in a community context.

**Keyword:** psychiatric nursing; community mental health centers; mental disorders; nursing care; scoping review

## RESUMEN

**Introducción:** Debido al impacto global de los trastornos mentales en la calidad de vida y la funcionalidad de una persona, la intervención en salud mental ha sido una prioridad. La presencia de la Enfermería Especialista en Enfermería en Salud Mental y Psiquiátrica (EEESMP) en los equipos comunitarios de salud mental tiene como objetivo brindar atención integral para prevenir, promover y optimizar la salud mental de la persona en su contexto social.

**Objetivo:** Mapear las intervenciones de la EEESMP con adultos con enfermedad mental, en el contexto comunitario.

**Métodos:** Scoping Review realizada según la metodología PRISMA-ScR, los criterios de elegibilidad sugeridos por el método del Instituto Joanna Briggs y la mnemónica PCC: población, concepto y contexto. La investigación se realizó en las siguientes bases de datos: EBSCO, Nursing Reference Center y Google Scholar.

**Resultados:** Se incluyeron 6 artículos en la revisión. De su análisis se desprende que las intervenciones mapeadas por la revisión se basan en la terapia cognitivo-conductual. Surgieron 3 temas: intervenciones psicoeducativas, especialmente en lo que respecta a la promoción de estilos de vida saludables; intervenciones psicoterapéuticas en las que se privilegió la relación terapéutica; manejo de la conducta de adherencia al régimen de medicación.

**Conclusión:** Los resultados permitieron identificar intervenciones de la EEESMP en un contexto comunitario. Se necesita una mayor inversión en la publicación de los resultados de las intervenciones de la EESMP con personas con enfermedades mentales en un contexto comunitario.

**Palabras clave:** enfermería psiquiátrica; centros comunitarios de salud mental; trastornos mentales; atención de enfermería; scoping review

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

## INTRODUÇÃO

As alterações da saúde mental têm um forte impacto na qualidade de vida e funcionalidade das pessoas, com consequências a nível individual, social, laboral e ocupacional traduzindo-se em avultados custos económicos (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2021). Em 2019, a nível mundial, 970 milhões de pessoas sofriam de alguma doença mental, com a ansiedade e a depressão a serem os grupos de doença mais comuns (OMS, 2021).

A OMS definiu um plano de priorização em saúde mental com um conjunto de estratégias para 2013-2030, dentro das quais se destacam os cuidados na comunidade, mudando o contexto de cuidados maioritariamente hospitalares, para aquele onde as pessoas experienciam a sua vida e a sua doença na globalidade das suas variantes e condicionantes (OMS, 2021).

Congruente com o movimento de reforma da saúde mental e com as recomendações da OMS, o orçamento de Estado português de 2020 considerou a saúde mental como uma prioridade política e da saúde, com a implementação de Equipas Comunitárias de Saúde Mental (ECSM) para adultos e ECSM para a infância e adolescência.

A prestação de cuidados de saúde em contexto comunitário irá permitir a compreensão dos contextos em que as pessoas adoecem e vivem, trabalhando para uma intervenção (preventiva e de tratamento) mais eficaz. Entende-se como contexto comunitário a comunidade, o grupo de seres humanos vistos como unidade social ou um todo coletivo composto de membros pela partilha geográfica, de condições, ou interesses comuns. (Conselho Internacional de Enfermeiros, 2008)

As ECSM devem garantir a prestação de cuidados especializados desde a avaliação de necessidades até a intervenção, englobando contexto de consulta, visitação domiciliária e reabilitação, com vista à recuperação da pessoa e ao mínimo afastamento do seu meio habitual. (Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental, 2020)

Pela complexidade inerente ao trabalho de saúde mental na comunidade, a Ordem dos Enfermeiros (OE), entidade reguladora do exercício profissional de enfermagem no contexto português, recomenda que os enfermeiros que façam parte das ECSM sejam especialistas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (EESPM) (OE, 2013).

Entende-se como enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (EEESMP) aquele que possui um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências de carácter científico, técnico e humano, e que os mobiliza para prestar cuidados de enfermagem especializados, a pessoas que apresentem problemas de saúde mental atuando nos diversos contextos de vida das pessoas e nos diferentes níveis de prevenção (Regulamento n.º 140/2019, 2019). As intervenções de enfermagem do EEESMP são de âmbito psicoeducacional, psicossocial e psicoterapêutico. O enfermeiro deverá mobilizar-se a si mesmo como instrumento terapêutico na relação com a pessoa que cuida, visando a promoção da saúde mental e a prevenção e intervenção no sofrimento ou perturbação de saúde mental, a diminuição da incapacidade e o aumento da funcionalidade, recuperação e promoção da qualidade de vida da pessoa assistida e da família (OE, 2018).

No contexto comunitário o EEESMP desempenha um papel crucial na prestação de cuidados integrados e centrados no cliente, com intervenções na linha da gestão de caso e intervenções terapêuticas individuais e grupais, a nível comportamental e psicossocial. A sua intervenção pode focar-se, consoante as necessidades, na educação e capacitação das pessoas e famílias, visando a reintegração psicossocial, mas também a promoção da saúde mental e física (Hannigan & Coffey, 2003).

A realização de uma *scoping review* sobre a intervenção do EEESMP no contexto comunitário, surgiu da necessidade de mapear a evidência disponível nesta área de modo a serem implementadas intervenções especializadas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica por um EEESMP numa ECSM.

A realização desta *scoping* tem como objetivos conhecer as intervenções do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica na pessoa adulta com doença mental, no contexto comunitário, norteadas pela questão de investigação: Quais as intervenções do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica na pessoa adulta em contexto comunitário?

A partir dos resultados obtidos poderão ser promovidas reflexões sobre a prática clínica, adquiridos contributos para a criação de programas ambulatoriais, com vista à promoção da saúde, tratamento, reabilitação e prevenção da agudização de sintomas em pessoas com doença mental em contexto comunitário.

Uma pesquisa preliminar foi realizada no PROSPERO, PubMed, Cochrane Database for Systematic Reviews e JBI Evidence Synthesis, não tendo sido encontrada informação indicativa de uma revisão, completa ou em produção, com o mesmo objetivo que a presente.

## 2. MÉTODOS

A opção da realização de uma revisão *scoping* foi selecionada pelo fato de existir a necessidade de mapear a evidência disponível de uma determinada área ou campo de estudo de forma sistematizada (Tricco, et. al, 2018).

A presente *Scoping Review* foi realizada de acordo com a metodologia PRISMA-ScR e com os critérios de elegibilidade sugeridos pelo método *Joanna Briggs Institute* e a mnemónica PCC: população, conceito e contexto. O protocolo foi realizado à priori, e registado na plataforma OSF com o DOI 10.17605/OSF.IO/JTZXMX.

### 2.1 Critérios de Inclusão

Foram considerados critérios de inclusão: estudos primários, estudos de caso e revisões sistemáticas, integrativas, *scoping reviews*, trabalhos académicos (como dissertações de mestrado e doutoramento) e artigos de opinião de peritos. Serão excluídos: estudos duplicados, texto completo não disponível na íntegra, cartas ao editor, protocolos de pesquisa e estudos que não estejam em consonância com a pergunta de pesquisa.

Para a definição dos critérios de inclusão, bem como para a elaboração da questão de investigação e respetiva seleção de artigos, recorreu-se à mnemónica População, Conceito e Contexto (PCC), como descrito no quadro 1.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

Tabela 1- Mnemónica PCC

População	Pessoa com doença mental maiores de 18 anos
Conceito	Intervenções do EEESMP (Exemplo: intervenções psicoeducacionais, intervenções psicoterapêuticas, etc.) aos três níveis de prevenção
Contexto	Comunitário (locais onde são realizadas intervenções que não sejam unidades de internamento )

Fonte: Peters, M. D. J., Khalil, H. S., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. S. (2024). Scoping Reviews. In E. Aromataris, C. Lockwood, K. Porritt, B. Pilla, & Z. Jordan (Eds.), *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI

Neste sentido e de acordo com o definido no Quadro 1, para a realização da presente revisão, foram incluídos estudos que: quanto à população, o grupo-alvo fossem as pessoas com doença mental maiores de 18 anos ou seja pessoa com perturbação mental, comportamental ou emocional resultante de um grave comprometimento funcional e que interfere substancialmente ou limita uma ou mais das atividades de vida diárias da pessoa, a longo prazo, maior de 18 anos (National Institute of Mental Health, s/d). Por exemplo, pessoa com Perturbação de Humor ou Perturbação Bipolar. O conceito aborda as intervenções do EEESMP na comunidade nos três diferentes níveis de prevenção. Na prevenção primária, o papel do EEESMP prende-se com a identificação de situações de alto risco de desenvolvimento de doença mental. Na linha da prevenção secundária, o EEESMP procura detetar precocemente questões de saúde mental ao longo das diferentes fases do ciclo de vida, podendo realizar aconselhamento, encaminhar para profissionais especializados, intervenção com famílias e casais, fazendo uso de estratégias que são exemplo as intervenções psicoeducacionais, psicoterapêuticas ou socioterapêuticas. Ao nível da prevenção terciária, o EEESMP deve trabalhar a prevenção da exacerbação de sintomas, assim como a melhoria do *coping* e a integração no contexto comunitário (Townsend, 2020). Quanto ao contexto, intervenções realizadas em contexto comunitário, ou seja, aquelas que são implementadas fora dos contextos de internamento, sendo disso exemplo os grupos realizados com pessoas em tratamento ambulatorio, intervenções no domicílio ou em estruturas da comunidade; quanto ao idioma, estivessem escritas em português ou inglês, idiomas dominados pelos investigadores; acesso ao texto integral. Quanto ao limite temporal, cumprissem o intervalo de 01/01/2019 até à data final da pesquisa, 30/06/2024. A opção pela inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos teve por base o número de publicações identificadas.

2.2 Estratégia de pesquisa

A estratégia de pesquisa compreendeu três etapas distintas. A primeira consistiu na localização dos estudos primários publicados e não publicados, revisões, e textos ou artigos de opinião. A pesquisa inicial foi realizada na MEDLINE (Pubmed) e CINAHL (EBSCOhost) para identificar artigos relacionados ao tema. Na segunda etapa foram identificadas as palavras-chave nos títulos e resumos dos artigos relevantes, bem como os termos indexados mais utilizados para descrevê-los. Para cada termo foram selecionados sinónimos, singular e plural. Os descritores foram consultados em português e inglês, disponíveis nos descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), considerando a aplicação dos operadores booleanos (AND/E; OR/OU) e os cruzamentos dos descritores. A identificação destes termos foi essencial para o desenvolvimento de uma estratégia de pesquisa completa. Na etapa seguinte foi elaborada a estratégia de pesquisa conforme a especificidade de cada base de dados: dados Nursing Reference Center, na Pubmed e na EBSCO, incluindo a Cinhal Ultimate, Medline Ultimate, Academic Search Complete, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Cochrane Clinical Answers, Cochrane Database of Systematic Reviews, Psychology and Behavioral Sciences Collection e MedicLatina. A seleção destas bases de dados baseou-se na sua robustez e a potencial abrangência para a identificação de resultados relevantes para a questão de revisão. A estratégia de pesquisa realizada nas bases de dados supramencionadas, encontra-se explanada no Quadro 2, teve por base descritores científicos do MeSH e DeCS e foi feita com recurso aos operadores booleanos AND e OR.

Tabela 2- Estratégia de pesquisa nas bases de dados

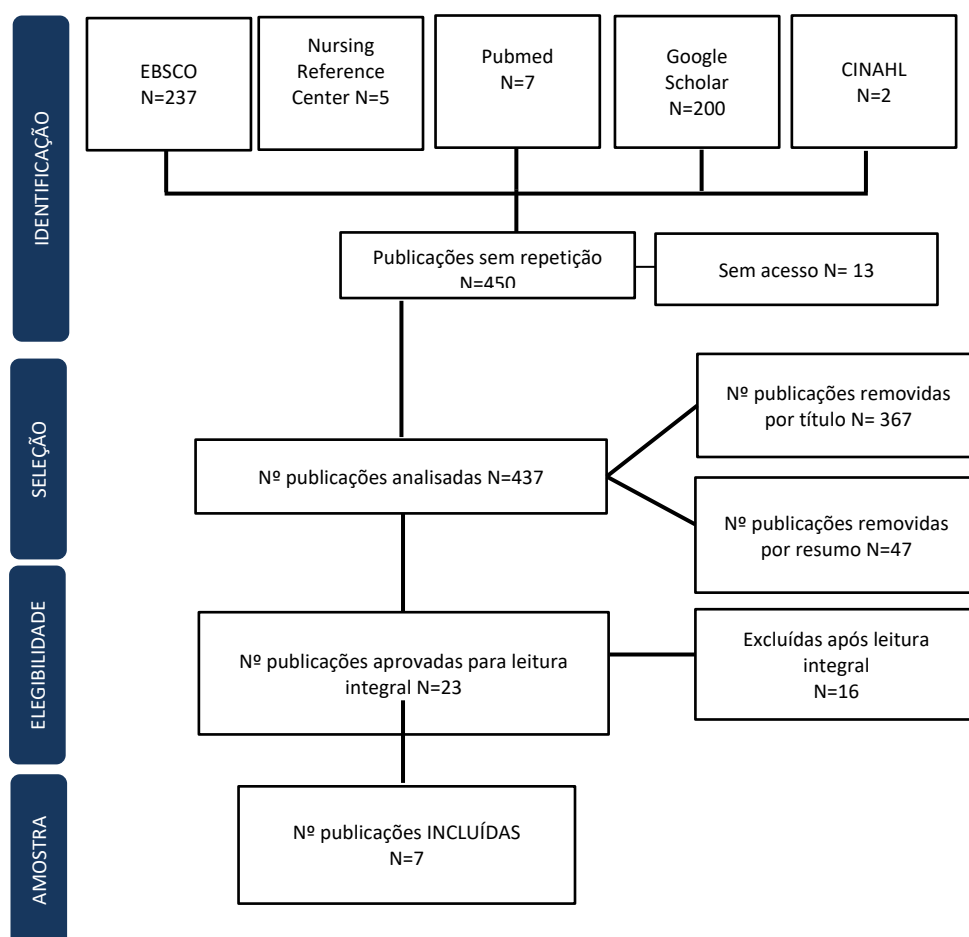
Bases de Dados	Estratégia de Pesquisa
Nursing Reference Center	
PubMed	
Medline Ultimate	
Cochrane Central Register of Controlled Trials	(S1: "mental disorders"[MeSHTerms] OR " mental disorders "[Title/Abstract]; S2: "mental health nursing"[MeSHTerms] OR "mental health nursing" "[Title/Abstract]; S3: "psychiatric nursing" OR "psychiatric nursing" [Title/Abstract]; S4: S2 OR S3; S5: "ambulatory care" OR "ambulatory care" [Title/Abstract]
Cochrane Clinical Answers	S6: S1AND S3AND S4
Cochrane Database of Systematic Reviews	
Psychology and Behavioral Sciences Collection	
EBSCO	
MedicLatina	
Cinahl	(S1: "mental disorders" [MH] OR "mental disorders" [Title/Abstract]; S2: "Psychiatric nursing" OR "community mental health nursing" [Title/Abstract] OR "psychiatric nursing" [MH]; S3: "Ambulatory care" [MH] OR "ambulatory care" [Title/Abstract]) S4: S1 AND S2 AND S3
Google Académico	S1: "outpatient care" AND "mental health nursing"

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

A pesquisa decorreu entre 1 e 30 de junho de 2024. Todos os estudos identificados nas bases de dados previamente enunciadas foram obtidos e exportados para o *software* de gestão de seleção Rayyan, permitindo, antes da triagem, a eliminação de duplicados. A leitura dos títulos e resumos foi realizada pelos dois revisores de forma independente (utilizando as questões previamente estabelecidas), permitindo a seleção dos que cumprem os critérios de elegibilidade e que serão escolhidos para leitura integral. Os casos de discordância foram consensualizados pelo terceiro investigador.

Foi feita primeiramente exclusão de duplicados, seguida de exclusão por título, exclusão por leitura de resumo e, por fim, exclusão por leitura integral. Ainda, excluíram-se artigos que não especificavam claramente o papel do enfermeiro nas intervenções descritas ou que não faziam referência clara a “enfermeiro de saúde mental”, “enfermeiro de psiquiatria” ou “enfermeiro especialista” na área. Excluíram-se, também, artigos referentes aos cuidados durante o contexto pandémico COVID-19 e relacionados com a saúde mental com refugiados por se referirem a contextos e populações peculiares. Pode ser encontrado no Anexo I um quadro referente aos artigos excluídos após leitura integral.

A Figura 1, diagrama PRISMA-ScR, evidencia o processo detalhado de seleção dos artigos, esquematizando três etapas cruciais: identificação, análise e inclusão (Page et al., 2021).



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Page et al., (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. In The BMJ (Vol. 372). BMJ Publishing Group.

**Figura 1-** Diagrama PRISMA-ScR flow

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

2.3 Análise de Dados

Para a análise e síntese dos artigos selecionados será utilizado um quadro para extração dos dados (Quadro 3), em que constarão os dados de identificação do artigo, tipo de publicação, população, o objetivo, as intervenções e atividades do EEESMP, e resultados e o contexto. A análise de dados realizou-se a partir da apresentação das informações em quadros. A análise dos resultados dos artigos incluídos baseou-se nos pressupostos de Laurence Bardin sobre a análise de conteúdo, que se divide em três etapas: 1. Pré-análise; 2. Exploração do material; 3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2016). Na pré-análise, prioriza-se a organização e sistematização das ideias, o que envolve a formulação de objetivos e/ou hipóteses, a seleção dos documentos a serem analisados e a elaboração de indicadores que fundamentarão a interpretação (Bardin, 2016). Nesta fase, foi realizada uma leitura flutuante dos estudos incluídos para familiarizar-se com o texto, organizando os dados de acordo com o objetivo definido e a questão de investigação. A exploração do material visa tratar os dados da fase anterior, transformando-os em informações passíveis de análise por meio de operações de codificação. Assim, os dados são divididos em unidades significativas de análise, como palavras ou frases, que contenham informações relevantes para a revisão. A transformação dos dados por meio de decomposição, classificação, agrupamento e enumeração permite uma representação do conteúdo (Bardin, 2016). De acordo com a análise do material e através da codificação, classificação e categorização dos dados brutos, emergiram temas e subtemas, representados no quadro 4. Nesta divisão, considerou-se a homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade. A fase de tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação, decorre da obtenção de dados operacionais, a partir dos quais é possível formular quadros de resultados que exponham os dados fornecidos pela análise. Com os resultados obtidos, foi possível propor inferências e realizar interpretações relacionadas ao objetivo. O processo de análise de dados foi desenvolvido por duas revisoras.

3. RESULTADOS

De modo a assegurar uma organização lógica e descritiva dos dados extraídos dos 7 artigos em análise e abordar a questão inicial de forma abrangente, foi elaborada um quadro onde se incluiu, para cada um dos artigos, o nome dos autores, título, ano de publicação, metodologia, objetivos, atividades do enfermeiro, avaliação das atividades e resultados. Esta ferramenta de trabalho foi desenvolvida de acordo com as diretrizes do Manual do Instituto Joanna Briggs (Peters et al., 2024).

Quadro 3 – Síntese dos artigos incluídos para revisão

E1	Cognitive behavioural therapy for mood and anxiety disorders delivered by mental health nurses: Outcomes and predictors of response in a real-world outpatient care setting
AUTORES E ANO	Tanoue, H., Hayashi, Y., Shikuri, Y. & Yoshinaga, N.; 2023
TIPO DE ARTIGO	Estudo retrospectivo
POPULAÇÃO	Pessoas com Perturbações do Humor (Depressão e Ansiedade)
CONTEXTO	Contexto ambulatorio, no Japão
OBJETIVOS	Avaliar a eficácia de programa de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) aplicado por enfermeiros de saúde mental (ESM) com formação na área (Japão).
INTERVENÇÕES DO EEESMP	Aplicação de intervenções psicossociais de TCC em contexto individual Dos 69 participantes elegíveis, 55 completaram o programa de intervenção, 52 dos quais sob tratamento farmacológico concomitante. A média de intervenção foi 12,8 sessões ao longo de 24,3 semanas.
RESULTADOS	39,1% dos participantes foi considerado “recuperado” e 17,4% “melhorado”. Cerca de 39,1% não apresentou melhorias e 4,3% apresentou deterioração do estado. Os resultados de ausência de melhoria foram associados a maior severidade de sintomas no início da intervenção, indicando que a TCC será mais eficaz na ansiedade leve a moderada. A eficácia demonstrada é significativa e é equiparável aos resultados de outros programas de TCC aplicada por psiquiatras ou psicólogos.
E2	Interventions delivered by nurses in adult outpatient psychiatric care: An integrative review
AUTORES E ANO	Ameel, M., Kontio, R. & Välimäki, M.; 2019
TIPO DE ARTIGO	Revisão integrativa
POPULAÇÃO	Pessoas com doença mental
CONTEXTO	Contexto extra-hospitalar de saúde mental.
OBJETIVOS	Identificar e descrever as intervenções realizadas por enfermeiros no contexto extra-hospitalar de saúde mental.
INTERVENÇÕES DO EEESMP	Identificadas 68 intervenções correspondentes a intervenções NIC, de 17 diferentes domínios, incluindo intervenções psicoeducacionais em grupo. Intervenções em grupo, individuais, via telefónica ou sistema de mensagens de texto. As intervenções identificadas como sendo realizadas por enfermeiros de SM foram intervenções dentro de programas de terapia cognitivo-comportamental e intervenções grupais.
RESULTADOS	As quatro intervenções mais frequentemente identificadas foram “Ensinar: processo de doença”, “gestão medicamentosa”, “melhoria do coping” e “construção de relações complexas”. Enfoque na recuperação da funcionalidade e nas forças dos clientes.



DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

E3	Digital Health and Telepsychiatry: Opportunities and Challenges for Mental Health Nursing
AUTORES E ANO	Kushwah, A.; 2024
TIPO DE ARTIGO	Artigo de opinião
POPULAÇÃO	Pessoa em crise; Pessoa com ideação suicida
CONTEXTO	Domicílio
OBJETIVOS	Explorar as oportunidades e desafios da saúde digital e telepsiquiatria no âmbito da enfermagem de saúde mental.
INTERVENÇÕES DO EEESMP	O uso da telepsiquiatria pode ser útil ao enfermeiro de saúde mental, permitindo uma abordagem imediata à pessoa sob <i>distress</i> e intervir através de técnicas de gestão em crise, incluindo a intervenção no risco de suicídio e na facilitação do acesso aos cuidados de saúde.
RESULTADOS	O uso da saúde digital e telepsiquiatria pode aumentar a acessibilidade, eficiência e qualidade dos cuidados de enfermagem em saúde mental.
E4	Psychotherapeutic nursing as Advanced Clinical Practice for the promotion of mental health in Spain
AUTORES E ANO	García-Sastre, M. M., Castro-Molina, F. J., Cabanillas, R. C., Corrales, C. S., Golmar, L. J., Román, J. C. & Serrano, C. A.; 2023
TIPO DE ARTIGO	Artigo de Opinião de Peritos.
POPULAÇÃO	Pessoas com doença mental
CONTEXTO	Contextos de atuação da Enfermeira Especialista
OBJETIVOS	Contribuir para o reconhecimento da “Enfermagem Psicoterapêutica” como uma Competência Clínica Avançada em Espanha.
INTERVENÇÕES DO EEESMP	Enfermagem Psicoterapêutica: através da relação terapêutica, identificar e modificar padrões de pensamento, comportamento e emoções que perturbem o funcionamento físico e psicossocial, causando comprometimento do autocuidado e do cuidado dos outros. Os enfermeiros demonstraram aplicar técnicas de psicoterapia de forma eficaz numa variedade de contextos. A Enfermagem psicoterapêutica visa colaborar com as outras profissões da área e não as substituir. A Enfermagem Psicoterapêutica já é reconhecida como uma competência acrescida em diversos países.
RESULTADOS	
E5	Borderline personality disorder in a community setting: service users' experiences of the therapeutic relationship with mental health nurses
AUTORES E ANO	Romeu-Labayen, M.; Cuadra, M. A. R., Galbany-Estragués, P., Corbal, S. B., Palou, R. M. G. & Tort-Nasarre, G. 2020
TIPO DE ARTIGO	Estudo descritivo qualitativo
POPULAÇÃO	Pessoas com Perturbação de Personalidade <i>Border-Line</i>
CONTEXTO	Comunitário
OBJETIVOS	Identificar as intervenções do Enfermeiro de Saúde Mental que, segundo os utentes com Perturbação de Personalidade <i>Border-Line</i> , tenham contribuído para a sua recuperação.
INTERVENÇÕES DO EEESMP	Entrevista de avaliação (intervenção individual), Intervenção psicoterapêutica, Intervenção psicoeducativa em grupo.
RESULTADOS	Aumento do conhecimento sobre Perturbação de Personalidade <i>Border-Line (PP-BL)</i> , por parte do utente e família. Diminuição da ansiedade no utente com PP-BL. Surgimento de sentimentos positivos relativamente à expressão de sentimentos/emoções e à partilha de experiências comuns, em contexto grupal. Existência de um momento e processo de reflexão sobre as experiências vividas pela família e pelo utente com PP-BL. <i>Empowerment</i> do utente e família. Melhoria da qualidade de vida do utente com PP-BL e família.
E6	Effect of a nurse-led intervention program on the physical health and quality of life of individuals with severe mental illness
AUTORES E ANO	İnce, S. Ç., & Günüşen, N. P.; 2020
TIPO DE ARTIGO	Estudo não randomizado
POPULAÇÃO	Pessoas com doença mental
CONTEXTO	Comunitário/Ambulatório
OBJETIVOS	Investigar o efeito do Programa de Nutrição e Atividade Física, aplicado por enfermeiros (especialistas em saúde mental), em indivíduos com doença mental. Promover a saúde física e consequente qualidade de vida dos utentes com doença mental.
INTERVENÇÕES DO EEESMP	Aplicação de medidas de avaliação ( <i>Personal Information Form, Healthy Life Style Behavior Scale II e The Short Form 36 (SF-36) Quality-of-Life Instrument</i> ). Uso da ferramenta <i>Pedometer</i> .
RESULTADOS	Intervenção psicoeducacional: aplicação do Programa de Nutrição e Atividade Física durante 4 semanas, 60-90 minutos por semana, em grupos de 6-10 utentes com doença mental.
	Realização de <i>follow-up</i> aos utentes (ao 3.º, 6.º e 12.º mês após a aplicação do Programa).
	Diminuição significativa do perímetro abdominal dos utentes submetidos ao Programa, comparativamente ao grupo de controlo.
	Aumento de passos diários dados pelo utente. Aumento dos <i>scores</i> dos utentes na <i>Healthy Life Style Behavior Scale II e The Short Form 36 (SF-36) Quality-of-Life Instrument</i> , comparativamente aos utentes do grupo de controlo. Melhoria da saúde física e mental, com alteração para comportamentos mais saudáveis.
E7	Naturalistic outcome of nurse-led psychological therapy for mental disorders in routine outpatient care: A retrospective chart review
AUTORES E ANO	Yoshinaga, N., Tanoue, H.; Hayashi, Y.; 2022.
TIPO DE ARTIGO	Estudo observacional
POPULAÇÃO	Pessoa com doença mental
CONTEXTO	Acompanhamento ambulatório
OBJETIVOS	Analisar a eficácia clínica da terapia cognitivo-comportamental (TCC) administrada por enfermeiros de saúde mental a pessoas em acompanhamento ambulatório, através da análise retrospectiva de dados clínicos.
INTERVENÇÕES DO EEESMP	Intervenção individual, estruturada, de TCC, incluindo, entre outras, intervenções de reestruturação cognitiva, treino de competências sociais e treino da assertividade.
RESULTADOS	Sessões individuais de 30 a 60 minutos.
	Mais de metade dos participantes foi considerado “recuperado” ou “melhorado”.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

Após a análise dos 7 estudos incluídos para revisão, e no sentido de facilitar a compreensão da informação obtida, emergiram 3 temas principais e respetivos subtemas (Quadro 4), que serão apresentados de seguida.

Quadro 4 – Categorização por temas

Temas Emergentes	Estudos
Intervenções psicoeducativas	E2; E5; E6
Intervenções psicoterapêuticas	E1; E3; E4; E7
Gestão do comportamento de adesão ao regime medicamentoso	E2

Quadro 5 – Caracterização das intervenções

Intervenções	Temas	N.º de sessões	Individual	Grupo
Psicoeducativas	- Assistência no <i>Coping</i> ; - Gestão Medicamentosa; - Processo de doença; - Regulação emocional; - Tomada de decisão; - Gestão de conflitos; - Hábitos de saúde (exercício físico, alimentação e cessação de consumos de substâncias).	4 a 12	X (online e mensagem)	X
Psicoterapêuticas	- TCC para transtornos de humor e ansiedade; - Gestão da crise; - Autocuidado; - Autoestima; - Treino Competências Sociais; - Gestão de stress.	1 a 16	X	X
Gestão do comportamento de adesão ao regime medicamentoso	- Assistência no <i>Coping</i> ; - Gestão Medicamentosa; - Processo de doença.	4 a 12	X (online e mensagem)	

As intervenções baseadas na terapia cognitivo-comportamental (TCC) foram um denominador comum aos artigos analisados. A utilização desta abordagem verificou-se em contexto individual e grupal. Tanoue, Hayashi, Shikuri e Yoshinaga (2023) apresentam os benefícios e resultados de um programa de intervenção com base na TCC realizado por enfermeiros de saúde mental, no contexto japonês.

O objetivo foi avaliar a eficácia da intervenção cognitivo-comportamental realizada pelo EEESMP, na população adulta com alterações do humor, nomeadamente perturbações da ansiedade e depressão como diagnóstico médico primário.

Neste estudo, as intervenções foram realizadas de forma individual, com duração entre 40 a 60 minutos. Como resultados o estudo apresenta que 39,1% dos participantes foi considerado “recuperado”, 17,4% “melhorado”, 39,1% foi considerado “sem alterações” e 4,3% “deteriorado”. Como conclusão, Tanoue e colaboradores (2023) definem que as intervenções de TCC aplicadas por enfermeiros têm resultados semelhantes às implementadas por outros profissionais e podem contribuir para a melhoria dos sintomas e bem-estar das pessoas com perturbações do humor.

A revisão integrativa de Ameel, Kontio e Välimäki (2019) almejou identificar e descrever de forma sistematizada e com base na taxonomia NIC, as intervenções de enfermagem no contexto comunitário de prestação de cuidados saúde mental ao utente adulto. A sua revisão incluiu 60 estudos, dos quais 5 fazem referência direta a enfermeiros de saúde mental e psiquiatria. Como resultado da sua pesquisa, Ameel, Kontio e Välimäki (2019) encontraram informação referente a 68 intervenções passíveis de serem configuradas de acordo com linguagem NIC, pertencentes a 17 classes de 6 diferentes domínios de intervenção de enfermagem. O domínio mais comum foi o comportamental, com as classes Assistência ao Coping, Educação do doente e Terapia comportamental. As quatro intervenções mais frequentemente identificadas foram “Ensinar: processo de doença”, “gestão medicamentosa”, “melhoria do coping” e “construção de relações complexas”. Os principais objetivos das intervenções dos enfermeiros foram dirigidos ao aumento da auto-eficácia e auto-conhecimento, melhoria do funcionamento e do bem-estar e no âmbito de providenciar apoio ao cuidador (Ameel, Kontio e Välimäki, 2019).

A metodologia mais utilizada foi o formato de grupo, seguido de metodologia individual e o recurso a contactos telefónicos (por chamada e SMS). A evidência demonstrou que os enfermeiros intervêm maioritariamente sozinhos, mas também em parceria com outro enfermeiro ou outro profissional de saúde (Ameel, Kontio e Välimäki, 2019).

Já a publicação de Kushwah (2024), um artigo de opinião, visou explorar as oportunidades, assim como desafios, das novas tecnologias emergentes na saúde mental e telepsiquiatria e as suas implicações para a prática de enfermagem, que apesar das limitações que possam acarretar também permitem uma maior acessibilidade aos cuidados de saúde mental, em particular em



DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

contextos de menores recursos na área, dando os exemplos da área da intervenção imediata em situações de maior *distress* e na prevenção do suicídio.

Também num artigo de opinião, García-Sastre, Castro-Molina, Cabanillas, Corrales, Golmar, Román & Serrano (2023) discursam sobre a importância do reconhecimento da “enfermagem psicoterapêutica”, que toma em consideração os conhecimentos da teoria das relações interpessoais de Peplau, o défice do autocuidado de Orem, o modelo de adaptação de Roy e o modelo Tidal de Barker, assim como teorias cognitivo-comportamentais, psicanalíticas e humanísticas, como uma competência clínica avançada em Espanha, defendendo que os enfermeiros são capazes de aplicar técnicas de psicoterapia de forma tão eficaz quanto outros profissionais, com claros benefícios para a pessoa assistida, visando não substituir as outras áreas técnicas mas sim complementar de forma multidisciplinar os projetos terapêuticos das pessoas que cuidam. Os autores referem ainda que a enfermagem psicoterapêutica exige um cuidado centrado na pessoa, cujos resultados podem ser avaliados, tal qual as restantes intervenções de enfermagem, através da escala Therapeutic Relationship Assessment Scale-Nurse (García-Sastre et al, 2023).

Num estudo qualitativo, Romeu-Labayen, Cuadra, Galbany-Estragués, Corbal, Palou, Tort-Nasarre (2020) propuseram analisar as experiências de pessoas com perturbação da personalidade borderline que reportaram diminuição de stress sob os cuidados de enfermeiros de saúde mental em contexto comunitário, visando analisar a importância da relação terapêutica e as ações e fatores psicoterapêuticos que as pessoas consideraram mais relevantes na intervenção do enfermeiro.

O estudo incluiu 12 participantes, com os critérios de inclusão a serem o diagnóstico de perturbação da personalidade borderline e o acompanhamento por enfermeiros de saúde mental há pelo menos 2 anos. A colheita de informação foi realizada através de entrevista à totalidade dos participantes e complementada com a consulta do processo e registos de enfermagem de 6 dos participantes. A intervenção de enfermagem no contexto abordado incluía visitas individuais quinzenais, a participação num grupo terapêutico de terapia comportamental dialética liderado por enfermeiros, grupos psicoeducacionais sobre a doença às pessoas e familiares, e reuniões familiares com os enfermeiros (Romeu-Labayen, 2020).

Os autores identificaram 3 fatores psicoterapêuticos importantes para o estabelecimento da relação terapêutica: aprendizagem e ensinamentos sobre a doença, construção de confiança e o empoderamento pela validação. Também foi assinalado pelos participantes a importância do forte envolvimento familiar no regime de tratamento, a partilha em grupo com pares, comunicação eficaz entre os profissionais e as pessoas, assim como a partilha de objetivos conjuntos (Romeu-Labayen, 2020).

Num outro artigo, Ince & Günüşen (2020) apresentam o seu estudo quasi-experimental com o propósito de avaliar o efeito de um programa, liderado por um enfermeiro especialista em saúde mental e psiquiatria, focado na saúde física, estilos de vida saudáveis e qualidade de vida de pessoas com doença mental grave (esquizofrenia, perturbação bipolar e perturbação esquizoafetiva).

A amostra final de participantes que completaram o estudo foi de 19 para o grupo experimental e 14 para o grupo de controlo. O grupo de controlo foi apenas alvo do seguimento e tratamento habitual. A intervenção aplicada ao grupo experimental incluiu uma vertente psicoeducacional, com uma duração de 4 semanas, com sessões grupais de 60-90 minutos, focada na nutrição e atividade física. Os participantes foram seguidos de forma individual à posteriori, com follow-up aos participantes ao terceiro, sexto e décimo segundo mês após a aplicação do programa psicoeducacional. Um pedómetro foi disponibilizado a cada participante para quantificar os passos diários e as diferenças na atividade física posteriores à intervenção psicoeducacional (Ince & Günüşen, 2020).

Como resultados, os autores verificaram uma diminuição do perímetro abdominal no grupo experimental, um aumento na atividade física avaliado através do instrumento Healthy Life Style Behavior Scale II. Não foram observadas alterações no grupo de controlo. Nos contactos follow-up foi também possível verificar um aumento na pontuação mensurada por The Short Form 36 (SF-36) Quality-of-Life Instrument, a nível da subescala física e da subescala mental. Não houve aumento significativo dos passos diários pela avaliação com pedómetro (Ince & Günüşen, 2020). Os autores concluíram que o programa contribuiu para o aumento da atividade física e melhoria nutricional dos participantes no estudo, ressaltando a importância de intervenções ligadas à saúde física das pessoas com doença mental grave (Ince & Günüşen, 2020).

Em último, Yoshinaga, Tanoue & Hayashi (2022), propuseram analisar a eficácia clínica da terapia cognitivo-comportamental (TCC) realizada por enfermeiros de saúde mental a utentes em acompanhamento ambulatorio, através da análise retrospectiva de dados clínicos.

O estudo considerou uma amostra final de 100 utentes, que foram acompanhados durante 4 anos. Durante o período de intervenção, 75 participantes completaram o programa conforme o plano inicial, e após a conclusão da intervenção, 48 participantes receberam e completaram sessões de seguimento opcional.

Os métodos de análise incluíram a comparação de dados clínicos antes e depois do tratamento, utilizando medidas de auto-relato dos pacientes sobre sintomas de ansiedade e depressão, bem como a observação das taxas de recidiva dos sintomas. Os enfermeiros responsáveis pelas terapias relataram desafios relativos à escassez de recursos e à necessidade de formação contínua, o que poderá ter afetado a eficácia de algumas intervenções.

Como resultados, os autores verificaram uma melhoria dos níveis de ansiedade e depressão, com uma redução significativa. Além disso, verificou-se que a maioria dos pacientes manteve os benefícios da intervenção a longo prazo, com uma taxa de recidiva relativamente baixa após o término da terapia.

O estudo demonstrou que este tipo de intervenção liderada por enfermeiros de saúde mental pode ser uma abordagem eficaz para o tratamento de perturbações mentais em contextos ambulatoriais, embora existam áreas a melhorar, como o aumento da formação dos profissionais e a maior acessibilidade ao tratamento.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

#### 4. DISCUSSÃO

A realização desta scoping tem como objetivos mapear as intervenções do EEESMP em contexto comunitário na pessoa adulta com doença mental. Foram identificadas intervenções psicoeducativas, psicoterapêuticas e no âmbito da gestão do comportamento de adesão ao regime medicamentoso. Realça-se que foram reconhecidas intervenções aos três níveis de prevenção o que é corroborado por Townsend (2021) na descrição que realiza sobre o papel do EEESMP.

As intervenções psicoeducativas são uma ferramenta fulcral para o trabalho do EEESMP visando a capacitação da pessoa, família e/ou cuidador, na gestão da doença mental. A psicoeducação visa auxiliar a pessoa a compreender melhor a sua doença, o tratamento e o prognóstico, e estratégias para gerir a mesma no seu quotidiano (OE, 2021). A forma de transmissão da informação deve ser adaptada às particularidades das pessoas envolvidas, conduzindo a melhoria no *insight*, adesão ao tratamento e redução da agudização de sintomas (OE, 2021). Constatou-se a utilização das intervenções psicoeducativas a nível da prevenção primária (E4) na identificação de situações de alto risco de desenvolvimento e exacerbação de doença mental pela adoção de estilos de vida com riscos para a saúde, e secundária (E2, E5 e E6), devido a crises situacionais.

Quanto às intervenções psicoterapêuticas, estas são distintas da Psicoterapia, e definem-se como um processo baseado na relação interpessoal entre EEESMP e a pessoa de quem este cuida, na qual a relação permite o desenvolvimento e crescimento de cada indivíduo de forma autónoma, na qual a pessoa assume um papel ativo (OE, 2023, citando Sampaio et al, 2016).

As intervenções psicoterapêuticas decorrem do levantamento de um ou mais diagnósticos de enfermagem e procuram auxiliar na restauração do bem-estar mental, prevenir incapacidades, aumentar o *insight*, promover o uso de estratégias adaptativas e permitir a expressão emocional e uma vivência satisfatória e gratificante (OE, 2023). São estruturadas, com base num referencial teórico de Psicoterapia, e habitualmente decorrem entre 3 a 12 sessões. No contexto comunitário, o EEESMP desempenha um papel crucial na prestação de cuidados integrados e centrados no cliente, com intervenções na linha da gestão de caso e intervenções terapêuticas individuais e grupais, a nível comportamental e psicossocial. A sua intervenção pode focar-se, consoante as necessidades, na educação e capacitação das pessoas e famílias, visando a reintegração psicossocial, mas também a promoção da saúde mental e física (Hannigan & Coffey, 2003). Quando às intervenções psicoterapêuticas, quatro dos sete artigos apresentam intervenções que correspondem a esta temática: Tanoue e colaboradores (2023), Kushwah (2024), García-Sastre e colaboradores (2023) e Yoshinaga e colaboradores (2022). O número de sessões difere com o recomendado na literatura portuguesa, com alguns autores a considerarem apenas uma sessão de intervenção psicoterapêutica.

Para a análise de dados importou a criação de uma terceira categoria: “gestão do comportamento de adesão ao regime medicamentoso”, fazendo a mesma parte integral da terceira competência do EEESMP que se prende com o planeamento e prestação de cuidados de enfermagem à pessoa com doença mental (OE, 2018).

As intervenções no âmbito da gestão do comportamento de adesão ao regime medicamentoso, mas constitui-se como um desafio particular na doença mental. O EEESMP é o profissional mais habilitado, na área dos cuidados de saúde mental e psiquiátricos para a promoção da adesão ao regime medicamentoso, adaptando as suas intervenções às particularidades da pessoa e promovendo a qualidade de vida da pessoa com doença mental (OE, 2021).

Três artigos fazem referência a intervenções psicoeducativas: a revisão integrativa de Ameel, Kontio, Välimäki (2019), o estudo descritivo e qualitativo de Romeu-Labayen et al (2020) e o trabalho de Ince e Günüşen (2020), focando-se em temáticas sobre a doença, estratégias de *coping* e estilos de vida saudáveis, sendo coincidente com alguns dos temas que a OE nomeia como passíveis de serem alvo de abordagem psicoeducativa (OE, 2021).

Por fim, fazendo referência à gestão do comportamento de adesão ao regime medicamentoso, apenas foi incluído o artigo de Ameel e colaboradores (2019).

Durante o processo de elegibilidade de publicações para a amostra, a não especificação da formação ou a experiência prolongada dos enfermeiros prestadores de cuidados na área da saúde mental e psiquiatria, levou à exclusão de várias publicações. Os autores identificam isto como uma limitação, podendo ter excluído artigos que se referiam à intervenção de EEESMP pela sua não clarificação ou declaração clara nos textos encontrados na pesquisa.

A reduzida amostra da presente revisão permite extrapolar a necessidade de continuidade e investimento na investigação, e consequente publicação das intervenções implementadas pelo EEESMP na área da intervenção comunitária e não-hospitalar com a pessoa adulta com doença mental. Ainda assim, os resultados permitem fundamentar o papel do enfermeiro numa prática baseada na evidência, com diversas intervenções e programas a serem sistematizados e propostos como intervenções autónomas e interdependentes do enfermeiro de saúde mental e psiquiatria.

#### CONCLUSÃO

As alterações da saúde mental têm um forte impacto na qualidade de vida e funcionalidade das pessoas, havendo uma necessidade de priorizar a intervenção dos profissionais de saúde no contexto comunitário, com especial foco nas intervenções do EEESMP.

Os resultados permitiram dar resposta à pergunta de pesquisa inicial, de mapear as intervenções do EEESMP na prestação de cuidados de saúde mental ao adulto em contexto comunitário.

A evidência mapeada nesta revisão *scoping* permite extrair variadas intervenções nomeadamente no âmbito da gestão medicamentosa, modificação do comportamento e aumento do conhecimento da pessoa e família através de intervenções psicoeducacionais e psicoterapêuticas.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

Apesar da implementação de ECSM para adultos ser uma realidade recente em Portugal, foi possível constatar que já está a ser implementada em outros países há vários anos. Conhecer a realidade internacional permitirá alinhar a prestação de cuidados de EEESMP em contexto comunitário com os padrões globais atuais.

Não obstante, a exclusão de artigos devido à parca clareza na intervenção do enfermeiro ou a sua formação/especialização na área da saúde mental, e o consequente tamanho da amostra da presente revisão, permite concluir que é necessário maior investimento na investigação e na publicação de trabalhos que reflitam a importância, a eficácia e as metodologias de intervenção do EEESMP no contexto comunitário.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceptualização, M.V. e T.V.; tratamento de dados, M.V., T.V. e L.M.; análise formal, M.V., T.V. e L.M.; investigação, M.V. e T.V.; metodologia, M.V. e T.V.; administração do projeto, M.V. e T.V.; recursos, M.V., T.V. e L.M.; programas, M.V., T.V. e L.M.; supervisão, L.M.; validação, L.M.; visualização, M.V. e T.V.; redação – preparação do rascunho original, M.V. e T.V.; redação – revisão e edição, L.M., M.V. e T.V.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflito de interesses.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ameel, M., Kontio, R. & Välimäki, M. (2019). Interventions delivered by nurses in adult outpatient psychiatric care: An integrative review. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*. 26, 301–322. <https://doi.org/10.1111/jpm.12543>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental (2020). Princípios de política, ordens e serviços. *Saúde Mental Newsletter* Nº05/2022. [https://saudemental.min-saude.pt/wp-content/uploads/2022/07/SAUDE-MENTAL\\_Newsletter\\_5\\_2022.pdf](https://saudemental.min-saude.pt/wp-content/uploads/2022/07/SAUDE-MENTAL_Newsletter_5_2022.pdf)
- Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN). (2008). *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIFE®) (Versão 2.0)*. Conselho Internacional de Enfermeiros. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/27837/ordem-enfermeiros-cipe.pdf>
- Drake, R.E., Szmukler, G., Mueser, K.T., & Thornicroft, G. (2011). *Introduction to community mental health care*. In G. Thornicroft, G. Szmukler, K.T. Mueser & R.E. Drake (Eds.), *Oxford Textbook of Community Mental Health*. Oxford University Press (pp. 3-8). <https://doi.org/10.1093/med/9780199565498.003.0008>
- Fitzsimons, S. & Fuller, R. (2009). Empowerment and its implications for clinical practice in mental health: A review. *Journal of Mental Health* 11(5), 481-499. <https://doi.org/10.1080/09638230020023>
- García-Sastre, M. M., Castro-Molina, F. J., Cabanillas, R. C., Corrales, C. S., Golmar, L. J., Román, J. C., & Serrano, C. A. (2023). Psychotherapeutic nursing as Advanced Clinical Practice for the promotion of mental health in Spain. *International Nursing Review*. 71, 244–249. <https://doi.org/10.1111/inr.12935>
- Hannigan, B., & Coffey, M. (2003) *The Handbook of Community Mental Health Nursing*. Routledge.
- İnce, S. Ç., & Günüşen, N. P. (2020) Effect of a nurse-led intervention program on the physical health and quality of life of individuals with severe mental illness. *Perspectives in Psychiatric Care*, 57, 1751–1764. <https://doi.org/10.1111/ppc.12745>
- Internacional Council of Nurses (2024) *Guidelines on mental health nursing*. ICN.
- Kumari, S., & Jenkins, G. (2024). *Enhancing Patients' Motivation and Empowerment: A Resident's Perspective*. *Psychiatric Times*. [https://www.psychiatrictimes.com/view/enhancing-patients-motivation-and-empowerment-a-residentsperspective?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.psychiatrictimes.com/view/enhancing-patients-motivation-and-empowerment-a-residentsperspective?utm_source=chatgpt.com)
- Kushwah, A. (2024). Digital Health and Telepsychiatry: Opportunities and Challenges for Mental Health Nursing. *Brio International Journal of Nursing Research*, 5(1), 224-233. <https://abrir.link/hHhIM>
- Neves, P. (2020). *Enfermagem de Saúde Mental na Comunidade*. In C. Sequeira & F. Sampaio (COORD) *Enfermagem em Saúde Mental: Diagnósticos e Intervenções*. Lidel.
- Oliveira, W.F., Aquino, P.R., Cidade, A., Bessa, S.L., & Bess, E.B. (2020) Recovery e saúde mental: uma revisão da literatura latino-americana. *Revista Iberoamericana de Psicología*, 14 (2) 71-83. <https://reviberopsicologia.ibero.edu.co/article/view/2205>
- Ordem dos Enfermeiros. (2013). *Parecer N.º 5/2013: Existência de enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica nas equipas comunitárias de saúde mental*. Ordem dos Enfermeiros. <https://abrir.link/OGMie>

Varanda, M., Vilar, T., & Moutinho, L. (2025). Intervenções do enfermeiro especialista de saúde mental e psiquiátrica em contexto comunitário na pessoa com doença mental: revisão scoping. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(ed. espec. nº20), e40626

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

- Ordem dos Enfermeiros. (2018). *Regulamento n.º 515/2018, Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica*. Diário da República, n.º 151/2018, Série II de 2018-08-07, páginas 21427 – 21430. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/515-2018-115932570>
- Ordem dos Enfermeiros. (2021). *Guia Orientador das Boas Práticas de Cuidados de Enfermagem Especializados na Recuperação da Pessoa com Doença Mental Grave*. Ordem dos Enfermeiros. <https://abrir.link/kMwpn>
- Ordem dos Enfermeiros. (2023). *Guia Orientador das Boas Práticas de Intervenção Psicoterapêutica de Enfermagem*. Ordem dos Enfermeiros. <https://abrir.link/UZdVI>
- Organização Mundial de Saúde. (2021) *Comprehensive Mental Health Action Plan 2013–2030*. World Health Organization. <https://www.who.int/es/publications/i/item/9789240031029>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Peters, M. D. J., Khalil, H. S., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. S. (2024). Scoping Reviews. In E. Aromataris, C. Lockwood, K. Porritt, B. Pilla, & Z. Jordan (Eds.), *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09>
- Romeu-Labayen, M.; Cuadra, M. A. R., Galbany-Estragués, P., Corbal, S. B., Palou, R. M. G., & Tort-Nasarre, G. (2020). Borderline personality disorder in a community setting: service users' experiences of the therapeutic relationship with mental health nurses. *International Journal of Mental Health Nursing*, 29, 868–877. <https://doi.org/10.1111/inm.12720>
- Sampaio, F., Sequeira, C., & Canut, T. L. (2018). Modelo de Intervenção Psicoterapêutica em Enfermagem: Princípios Orientadores para a Implementação na Prática Clínica. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (19), 77-84. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0205>
- Tanoue, H., Hayashi, Y., Shikuri, Y., & Yoshinaga, N. (2023). Cognitive behavioural therapy for mood and anxiety disorders delivered by mental health nurses: Outcomes and predictors of response in a real-world outpatient care setting. *The Japan Society of Nursing Research*, 2(2), e2022-0023. <https://doi.org/10.53044/jinr.2022-0023>
- Townsend, M. C., & Morgan, K. I. (2021). *Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências* (9ª ed) Guanabara Koogan.
- C. Tricco, A., Lillie, E., Zarin, W., K. O'Brien, K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., D.J. Peters, M., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., A. Akl, E., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., G. Wilson, M., Garritty, C., ... E. Straus, S. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Yoshinaga, N., Tanoue, H., & Hayashi, Y. (2022). Naturalistic outcome of nurse-led psychological therapy for mental disorders in routine outpatient care: A retrospective chart review. *Archives of Psychiatric Nursing*, 40: 43-49. <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2022.04.008>

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0220e.40626>

## ANEXO I

**Quadro A - Artigos Excluídos Após Leitura Integral**

	<b>Autores (Ano)</b>	<b>Motivo de exclusão</b>
The Effect of Collaborative Handling on Community Mental Health Nursing Services	Nurhaeni, H.; Azra, A.; Sumantri, A.; Saepudin, D. & Tyastuti, D. (2022)	<b>Interveniente profissional não identificado</b> Não apresenta qualquer referência a intervenções realizadas especificamente por enfermeiros especialistas em saúde mental, não cumprindo os critérios de elegibilidade definidos.
Mental Health Nurses' Perceptions of Their Role in Physical Screening and Lifestyle Coaching for Patients With a Severe Mental Illness: A Qualitative Study	Van der Voort, N.; Klaessen, N. C., Poslowsky, I. E. & Van Meijel, B. (2024)	<b>Foco em percepções</b> Apresenta como foco principal as percepções dos enfermeiros de saúde mental relativamente à melhoria dos cuidados físicos prestados a pessoas com doença mental grave, sem descrever intervenções concretas ou implementadas na prática clínica.
Perspectives of culturally and linguistically diverse (CALD) community members regarding mental health services: A qualitative analysis	Radhamony, R., Cross, W. M., Townsin, L. & Banik, B. (2023)	<b>Foco nos utentes</b> Centra-se exclusivamente nas perspetivas de membros de comunidades cultural e linguisticamente diversas relativamente aos serviços de saúde mental, sem relatar intervenções específicas realizadas por enfermeiros especialistas.
The effect of motivational interviewing and telepsychiatric follow-up on medication adherence of patients with bipolar disorder: A randomized controlled trial	Gülcü, Z. G. & Kelleci, M. (2022)	<b>Intervenientes não identificados</b> Falta de clareza – excluído devido à ausência de identificação clara dos profissionais responsáveis pela intervenção (entrevista motivacional relacionada com a adesão de terapêutica com pessoas com Perturbação Afetiva Bipolar), impossibilitando a confirmação de se tratar de enfermeiros especialistas em saúde mental, conforme exigido pelos critérios de inclusão.
Culturally sensitive, localized, Universal Mental Health Care	Illingworth, P. (2021)	<b>Foco estratégico</b> Trata-se de um artigo sobre cuidados de saúde mental em contexto pós-pandémico, sem descrição de intervenções específicas atribuídas a enfermeiros especialistas em saúde mental.
Improving the physical health of people with a mental illness: holistic nursing assessments	Tranter, S. & Robertson, M. (2019)	<b>Foco em sensibilização</b> Aborda unicamente a sensibilização dos enfermeiros de saúde mental para a importância da monitorização da saúde física dos utentes, não descrevendo a implementação de intervenções clínicas específicas.
Implementation of an innovative nurse led service to support treatment for depression in primary care (OptiMA2)	Kabaila, R. (2021)	<b>Categoria profissional distinta</b> Centra-se no papel do <i>Nurse Practitioner</i> (NP) no tratamento da depressão, uma categoria profissional distinta da do enfermeiro especialista em saúde mental, não cumprindo, assim, os critérios de inclusão da presente revisão.
Recovery-Oriented Practices in Community-based Mental Health Services: A Systematic Review	Mousavizadeh, S. N. & Bidgoli, M. A. J. (2023)	<b>Papel profissional não identificado</b> Refere-se ao papel de enfermeiros comunitários de forma genérica, sem especificar intervenções realizadas por enfermeiros especialistas em saúde mental.
Mental health assistance: identification of nursing diagnoses in a community mental health service	Pinho, E. S., Souzal, A. C. S., Moreira, A. C. G. C., Nogueira, L. E. F. L., Limongil, A. M. S. & Silva, N. S. (2022)	<b>Foco em diagnóstico</b> Tem como foco principal o levantamento e identificação de diagnósticos de enfermagem, não descrevendo intervenções clínicas concretas realizadas por enfermeiros especialistas.
Nursing interventions in adult psychiatric outpatient care. Making nursing visible using the Nursing Interventions Classification	Ameel, M., Kontio, R. & Junttila, K. (2019)	<b>Enquadramento teórico</b> Centra-se na adequação da <i>Nursing Intervention Classification</i> (NIC) para a população adulta em saúde mental, sem descrever intervenções implementadas por enfermeiros especialistas.
Predictors of community mental health nursing services use in Switzerland: Results from a representative national survey	Burr, C. & Richter, D. (2021)	<b>Foco nos preditores de uso dos serviços</b> Foca-se na análise de preditores do uso dos serviços de enfermagem em saúde mental comunitária, sem apresentar ou descrever intervenções específicas realizadas nesses serviços.
Psychiatric Nursing Intervention Program for Engancing Quality of Life among Family Caregivers of Psychotic Patients	Farouk, N. N., Lofty, Z., Mohamed, H. S. & Hassan, Z. H. (2022)	<b>População-alvo indefinida</b> Ausência de informação sobre a faixa etária dos utentes com psicose. O artigo apenas refere a idade dos familiares, não sendo possível confirmar se os doentes são adultos, como exigido nos critérios de inclusão.
Examining the preventive health-screening activities of mental health nurses	Nash, M. (2022)	<b>Avaliação conceptual</b> Foca-se na avaliação da qualidade e adequação das intervenções do enfermeiro especialista, sem descrever ou analisar as intervenções propriamente ditas.